

INTENÇÃO DE AMAMENTAR E DIFICULDADES PARA A AMAMENTAÇÃO EM MÃES DA COORTE DE 2015

ALINE OLIVEIRA DOS SANTOS MORAES¹; **ANDRESSA SOUZA CARDOSO²**;
ELMA IZZE DA SILVA MAGALHÃES³; **PEDRO RODRIGUES CURI HALLAL⁴**

¹ Universidade Federal de Pelotas – alineos_2006@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andressacardoso.nutri@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – elma_izze@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – prchallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança, e a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. No entanto, para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um período de 6 meses de aleitamento materno exclusivo e, continuado junto com outros alimentos, até os 24 meses de vida ou mais (WHO, 2002).

A amamentação é um tema de relevância para a saúde pública, porém, algumas dificuldades enfrentadas pelas nutrizes durante o aleitamento materno, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção do aleitamento materno. Assim, os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e manejo dessas dificuldades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Nesse contexto o presente trabalho objetivou avaliar a intenção de amamentar e caracterizar as dificuldades na amamentação enfrentadas pelas mães da coorte de 2015 de Pelotas - RS.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados os dados da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015, referentes aos acompanhamentos no perinatal e aos três meses. No estudo de coorte, todas as mulheres residentes na zona urbana da cidade de Pelotas-RS e no bairro Jardim América (Capão do Leão) que realizaram o parto de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015 são convidadas a participar. Nas maternidades dos quatro hospitais de Pelotas as mães foram entrevistadas algumas horas após o parto, e os recém-nascidos avaliados pela equipe de pesquisa. Aos três meses de idade das crianças, as mães foram contatadas novamente e convidadas a receberem a visita de uma entrevistadora no domicílio para realização de uma nova entrevista e medidas antropométricas.

Os questionários são compostos por uma série de dimensões divididas em blocos, sendo as variáveis do perinatal utilizadas neste trabalho incluídas nos blocos de parto e saúde do recém-nascido e de características da mãe; e as variáveis do acompanhamento aos 3 meses estão incluídas no bloco de cuidado e alimentação da criança.

Durante a entrevista no hospital as mães foram questionadas se desejavam amamentar o bebê no peito e por quanto tempo pretendiam dar o peito. Na entrevista dos 3 meses, as mães responderam questões a respeito das práticas de

aleitamento materno e possíveis dificuldades enfrentadas no processo de amamentação.

Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico Stata 12.0, sendo realizada uma análise descritiva das variáveis selecionadas.

As participantes do estudo realizaram a leitura e assinaram do termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº: 522.064).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 4329 mulheres no perinatal, dentre as quais, 70,6% estavam na faixa etária de 20 a 34 anos, sendo a média de idade de 27,1 anos (desvio-padrão: 6,6 anos). A maioria das participantes era de cor da pele branca (71,6%), tinha marido/companheiro (85,5%), e que 34,2% possuíam de 9 a 11 anos de estudo. A maioria dos nascimentos foi de parto por cesariana (64,9%).

A intenção de amamentar foi referida por 99,6% das mães, sendo que 16,6%, 15,8% e 9,9%, pretendiam amamentar de 6 a 11 meses, de 12 a 23 meses e até 24 meses ou mais, respectivamente. Na entrevista aos 3 meses 97,5% das mães relataram que suas crianças chegaram a mamar no peito, e 78,6% dos bebês ainda mamavam na data da entrevista. O aleitamento materno traz diversos benefícios a curto e longo prazo, sendo que as crianças que são amamentadas por mais tempo têm menor morbidade e mortalidade, e estima-se que a ampliação da amamentação possa prevenir 823.000 mortes infantis (VICTORA, 2016).

Quanto ao processo de início da amamentação, 41,8% das mães afirmaram ter tido dificuldade para começar a amamentar. Em relação às dificuldades apresentadas pelas nutrizes, as mais frequentes foram: demora na descida ao leite (21,1%), dificuldade na pega ou o bebê dormia (20,6%), rachaduras nos seios (18,0%), não tinham bico do seio ou mesmo era bico pequeno ou invertido (17,4%) e dor na mama (9,2%). Segundo GIUGLIANI (2004), a maioria das nutrizes passa por dificuldades relacionadas à técnica de amamentação, contudo, se estas mães não são bem orientadas para superá-las, tais dificuldades podem levar ao abandono da amamentação e desmame precoce.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo mostram que a grande maioria das mães tem um desejo de amamentar suas crianças, embora tenha sido verificado também que algumas mães não pretendiam amamentar até o período recomendado pela OMS. A ocorrência de diversas situações dificultando o início do processo de amamentação é preocupante uma vez que podem interferir na permanência do aleitamento materno. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade do incentivo e suporte dos profissionais da saúde na prevenção e manejo dessas dificuldades, visando o sucesso e permanência por tempo adequado da amamentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. Cadernos de Atenção Básica, nº 23, 2^a edição, 184 p.

WORLD ORGANIZATION OF HEALTH (WHO). **The optimal duration of exclusive breastfeeding. Report of an expert consultation.** Geneva, Switzerland 28-30 March 2001. Switzerland: WHO; 2002.

VICTORA, C. G.; BARROS, A. J. D.; FRANÇA, G. V. A.; BAHL, R.; ROLLINS, N. C.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; MURCH, S.; SANKAR, M. J.; WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** No prelo, 2016.

GIUGLIANI, E. R. J. Aleitamento materno: aspectos gerais. In: DUNCAN B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 3^a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. Cap.22, p. 219-231.